



Planejamento de Comunicação Comunitárias para o Projeto Batucando a Esperança

Éllida Neiva GUEDES, Universidade Federal do Maranhão ²

Hariadna Lacerda MARTINS, Universidade Federal do Maranhão ³

Jainara Magalhães Borges COELHO, Universidade Federal do Maranhão ⁴

Jean Claudio Bouéres PEREIRA, Universidade Federal do Maranhão ⁵

Luany de Oliveira PESTANA, Universidade Federal do Maranhão ⁶

Resumo

O presente trabalho buscou elaborar um plano de comunicação junto com o Projeto Batucando a Esperança, com base nos princípios das Relações Públicas Comunitárias (RPC), com o intuito de despertar e aumentar a participação da comunidade onde está localizado o Projeto no desenvolvimento de suas ações. Todas as estratégias foram apontadas com o objetivo de criar um maior envolvimento da comunidade com o Projeto, assim como melhor qualificação dos condutores do mesmo. Portanto, entendeu-se a necessidade de estreitar o relacionamento entre a comunidade do entorno e o Projeto, para gerar visibilidade e credibilidade para a proposta do Batucando a Esperança. As ações propostas foram desenvolvidas com base no tripé das Relações Públicas Comunitárias (mobilização, participação e ação), concluindo que o envolvimento e comprometimento da comunidade é essencial para o crescimento e fortalecimento do Projeto e o alcance de seus objetivos.

Palavras-chaves: comunicação comunitária; relações públicas comunitárias; planejamento; Projeto Batucando a Esperança.

¹ Trabalho apresentado ao GT-1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania, da XIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã. Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade, realizada na Universidade Federal do Maranhão, de 21 a 23 de novembro de 2018, em São Luís – Maranhão. Trata-se de um Plano de comunicação desenvolvido para o projeto social Batucando a Esperança, em São Luís, como resultados da disciplina de Relações Públicas Comunitárias, ministrada pela Prof^a Dra. Éllida Neiva Guedes, no Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão 2018.

² Éllida Neiva Guedes – Orientadora do trabalho. Professora associada do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão com Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de Coimbra, Portugal (2013). E-mail: ellidaguedes@gmail.com;

³ Hariadna Lacerda Martins – Aluna do 7º período em Relações Públicas na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: hariadna.rpufma@gmail.com;

⁴ Jainara Magalhães Borges Coelho – Aluna do 7º período em Relações Públicas na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jaiborgesm@gmail.com;

⁵ Jean Claudio Bouéres Pereira – Aluno do 7º período em Relações Públicas na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jeanboueres@gmail.com;

⁶ Luany de Oliveira Pestana – Aluna do 7º período em Relações Públicas na Universidade Federal do Maranhão. E-mail: luanypestana@gmail.com.

Introdução

Em meio a tantas evoluções e modificações da sociedade, ainda percebem-se situações de desigualdade, preconceitos e injustiças sociais que atingem grande parte da população. Porém, em contrapartida, observa-se um aumento no número de movimentos que buscam diminuir, amenizar ou, até mesmo, erradicar, tais situações.

É justamente nesse contexto que a comunicação comunitária, também conhecida como popular, alternativa, participativa, horizontal e dialógica, se impõe e torna-se um mecanismo essencial para a mobilização na luta pela garantia dos direitos básicos, como a democracia, a liberdade de expressão, a cidadania e o direito à informação. Como afirma Peruzzo (2010):

No conjunto, a comunicação alternativa representa uma contra comunicação, ou outra comunicação, elaborada no âmbito dos movimentos populares e ‘comunidades’, e que visa exercitar a liberdade de expressão, oferecer conteúdos diferenciados, servir de instrumento de conscientização e, assim, democratizar a informação e o acesso da população aos meios de comunicação, de modo a contribuir para a transformação social (PERUZZO, 2010a, p.16 – Grifos da autora).

A comunicação comunitária sensibiliza, instiga e possibilita que comunidades ou movimentos sociais se mobilizem em prol da diminuição ou eliminação da situação de vulnerabilidade de uma parcela significativa da população. Mediante isso, está ligada a movimentos e organizações do terceiro setor, que conhecem essa realidade e agem, como já colocado, na sua melhora ou eliminação. Conforme corrobora Peruzzo (1995), a qual diz que a comunicação comunitária está

[...] inserida na conjuntura socioeconômica, política e cultural, ou seja, àquela comunicação de ‘resistência’ às condições concretas de existência, ligada aos movimentos e organizações populares de setores das classes subalternas, vinculadas a lutas pela melhoria das condições de existência, numa palavra, em defesa da vida” (PERUZZO, 1995, p.40).

Dessa forma, a comunicação comunitária permite que uma prática social desenvolvida dentro de uma comunidade, que busca a construção e a conquista da cidadania, provoque mobilização, conscientização e, principalmente, ação dos indivíduos pertencentes a ela. Nesse processo, os próprios indivíduos transformam-se em atores sociais e, assim, a comunicação comunitária consistirá em um trabalho realizado para, com e pela comunidade.

Nesse cenário, é notório que os movimentos sociais estão crescendo e ganhando novas causas e grupos quase que diariamente e, conseqüentemente, a demanda por espaço na mídia, a mobilização das



peças e a busca por relacionamentos e engajamento aumentam consideravelmente. À vista disso, o profissional de Relações Públicas consegue desenvolver seu trabalho na comunicação comunitária pautado na criação de estratégias comunicacionais, no gerenciamento de relacionamentos, na integração e administração dos fluxos de informação, entre outras tantas atividades com os públicos, tanto das organizações do terceiro, como do primeiro e segundo setores da sociedade.

Portanto, a prática de relações públicas no cenário da comunicação comunitária consiste em um trabalho conjunto, uma vez que o profissional faz uso de técnicas e teorias importantes para a comunidade, e esta traz a vivência e o conhecimento das deficiências daquela realidade, como instrumento para se construir um trabalho adequado àquela condição.

Em outras palavras, e de maneira direta, pode-se dizer que as relações públicas comunitárias desenvolvem-se através de profissionais que se integram nos grupos e trabalham diretamente com a comunidade, em função e dentro dela, em uma ação coletiva, já que os indivíduos pertencentes à ela são atores sociais e devem participar diretamente do planejamento e execução das ações de comunicação e gestão, desenvolvendo suas competências intelectuais, artísticas, sociais, profissionais e agindo na sua condição de existência, como atesta Peruzzo (2007):

Uma comunicação que é chamada de comunitária, popular, participativa ou alternativa e que tem como finalidade a transformação dos mecanismos opressores e o desenvolvimento integral das pessoas. Desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, artísticas, de convívio social, aprimoramento para o exercício de atividades profissionais e para a melhoria das condições de existência (PERUZZO, 2007, p. 88).

Posto isso, é válido ressaltar o papel do Relações Públicas nessa circunstância como um agente facilitador. Ele, o profissional, tem a técnica, porém, não deve em hipótese alguma impor seus conhecimentos sob os indivíduos e as suas realidades. Ao contrário disso, ele tem a obrigação de municiá-los com técnicas e conhecimentos que podem ser úteis a eles e ajudá-los a promover a transformação daquele ambiente.

Assim, as ideias sobre como transformar e quais as práticas aplicar devem vir deles, visto que vivenciam o cenário diariamente, portanto, conhecem com propriedade suas peculiaridades, vantagens, desvantagens, principais problemas, necessidades e pontos de melhorias, e por isso, sabem o que funciona ou não pelo caráter do lugar e de quem vive nele e podem nortear a atuação do profissional de Relações Públicas, trabalhando junto com ele.

Nos termos de Peruzzo (1993, p. 2), falar de relações públicas comunitárias “significa falar de “novas” relações públicas. “Novas” no sentido de estarem comprometidas com a realidade concreta e com

as necessidades e interesses majoritários da população sofrida, impossibilitada de usufruir dos direitos plenos de cidadania”.

Justificativa e objetivos

Nesse contexto, buscando dar maior visibilidade e engajamento dos indivíduos ao Projeto Batucando a Esperança, localizado na comunidade da Vila Palmeira, em São Luís, Maranhão, a comunicação comunitária funcionará como suporte para a construção de ações mobilizadoras dentro da comunidade, através de mecanismos já utilizados pelos moradores, visto que, o uso de estratégias familiares à comunidade pode facilitar o processo de aproximação e despertar o interesse dos mesmos. Assim, na tentativa de aproximar a comunidade do Projeto, foi elaborado um plano de ação baseado nas necessidades apresentadas pelos coordenadores do Projeto Batucando a Esperança e nas dificuldades constatadas pelo grupo de estudantes que se dispôs a propor um plano de comunicação para a iniciativa. Funcionará como instrumento de construção da imagem institucional do Projeto e de maior visibilidade ao Projeto, tanto dentro, quanto fora da comunidade, por meio do aperfeiçoamento dos canais de comunicação já existentes.

O plano apresenta alternativas de ações comunitárias na expectativa de auxiliar as crianças e a comunidade em geral na construção de seu protagonismo, através dos processos de relações públicas comunitárias. Pretende, ainda, estimular a conscientização da comunidade sobre a importância de sua participação no Projeto.

Todo o planejamento de comunicação está voltado ao público interno e externo, visando maior engajamento, conquista de voluntários e patrocinadores, para que as ações realizadas pelo Batucando a Esperança ganhem mais espaço na comunidade e, em virtude disso, alcancem maior dimensão e, futuramente, possam se desenvolver e ampliar seu leque de atuação dentro e fora da comunidade.

Metodologia

Para desenvolver o presente trabalho e com o intuito de alcançar os objetivos propostos, foram estruturadas duas etapas metodológicas complementares: reuniões com os fundadores do Projeto e levantamento de dados sobre ele. A primeira correspondeu à fase exploratória, isto é, inicialmente buscou-se compreender como o Projeto teve início, sua principal proposta, as atividades desenvolvidas e as dificuldades enfrentadas por eles. Foi uma etapa de investigação sobre os principais pontos relatados



pelos precursores do Batucando a Esperança. Aqui, objetivou-se entender como se deu o começo do Projeto, a fim de detectar as principais falhas e, conseqüentemente, desenvolver soluções cabíveis e eficientes a eles.

Em relação ao levantamento de dados, procurou-se reunir informações que iriam amparar a construção do *briefing*. Nesse contexto, a principal informação elencada foram: data de fundação, nome dos fundadores, atividades desenvolvidas, o público-alvo e a causa que defende, com o intuito de traçar um perfil do projeto e obter maior consistência nas ações propostas no planejamento. Para isso, se fez necessário uso de fichas de inscrições dos alunos, registros de ações realizadas anteriormente e visitas à sede na qual se realizam as aulas de música.

O Batucando a Esperança: histórico do projeto

Com um pouco mais de dez meses de funcionamento, o "Batucando a Esperança" é um projeto social que oferece ensino de música - através do contato com a riqueza percussiva da música maranhense e brasileira - a crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, na área da Vila Palmeira. Coordenado pelos músicos Wesley Sousa, André Azevedo e Bruno Agrella, o Projeto visa dar assistência para as crianças daquela comunidade, com o intuito de afastá-las do mundo da criminalidade, que é tão próximo de sua realidade.

A sede do Projeto fica localizada no bairro da Vila Palmeira, a qual foi concedida pelo bloco carnavalesco da comunidade. A estrutura é uma espécie de galpão, tendo uma pequena área onde se improvisa a cantina e uma cobertura, que futuramente pensa-se em transformá-la em uma biblioteca. Porém, a maior problemática da estrutura, de caráter urgente, é um lixão que fica atrás do galpão, que além de facilitar a transmissão de doenças, é o quintal de muitos moradores da área.

A primeira reunião do Projeto foi realizada no dia 10 de março, no próprio local onde é a sede, e a partir daí, iniciaram-se as primeiras aulas, que a princípio ocorriam às terças-feiras, no horário das 19 às 21 horas, mas sofreram alterações, acontecendo, atualmente, aos sábados, pela manhã.

Por não possuir uma verba fixa, o Projeto contou com um financiamento coletivo através do site *vakinha.com*, com o objetivo de levantar fundos para a estruturação- compra de instrumentos e camisetas para as crianças- e manutenção, entre 22 de maio e 20 de agosto do ano de 2017.

Além das aulas de músicas, o "Batucando a Esperança" já promoveu algumas ações, tais como: corte de cabelo, teatro de bonecos, palestras sobre segurança no trânsito (em parceria com o DETRAN),



entrega de livros para o Projeto, entregas de brinquedos em datas comemorativas, dia das crianças e Natal.

Atualmente, o único canal de divulgação do Projeto é o *instagram*, onde são postados fotos e vídeos das aulas. Além disso, algumas matérias jornalísticas já foram feitas sobre o Projeto e o financiamento coletivo, tanto na mídia tradicional, quanto na digital.

O plano de comunicação

A partir das informações colhidas nas conversas com os idealizadores e nas visitas ao local em que o Projeto é realizado, foi construído um plano de comunicação com atividades a serem desenvolvidas dentro do Batucando a Esperança e na comunidade em que o Projeto está inserido – a Vila Palmeira. Além das ações propostas, também apontam-se formas para avaliá-las, visando perceber os seus efeitos nos dois campos de trabalho. Seguem, abaixo, as ações propostas para a Comunidade.

a) Evento de Integração

Uma das maiores problemáticas que permeiam o Batucando a Esperança é a falta de conhecimento da comunidade em relação ao Projeto, mesmo estando inserida nela, poucos moradores conhecem de fato o propósito do Projeto e qual a diferencial dele na vida das crianças que dele participam. Posto isso, o objetivo principal do evento de integração é aproximação não só dos pais das crianças, mas de todos os moradores do entorno com o Projeto.

A ideia inicial é realizar um “mini” evento, no qual os moradores serão convidados a serem protagonistas desse momento, ao dar-lhes a possibilidade de vender comidas, doces, bebidas, artesanato ou qualquer produto produzido por eles. Ainda haverá um momento de cuidado com a saúde, com teste de diabetes e IMC, aferimento de pressão e ao final do evento, o Batucando se apresentará a todos.

b) Oficinas de Capacitação:

Ainda no viés de aproximar a comunidade do Projeto Batucando a Esperança, e fazê-lo ser entendido por ela, propõe-se o oferecimento de cursos de capacitação – seja artesanato, culinária, corte e costura e até educação de jovens e adultos – aos moradores. As oficinas serão realizadas semanalmente e, será feita, inicialmente, uma pesquisa a respeito de que tipos de curso interessariam às pessoas.

É importante reiterar que a oferta de cursos desse tipo é essencial para que seja percebido que as possibilidades estão abertas não só para as crianças, mas também aos seus pais, tios, avós e vizinhos. Além do propósito educativo, as oficinas podem ser uma fonte de renda.

c) Momentos de Recreação:



Pensando em levar mais diversão ao Projeto, foi proposto que durante as aulas tenha um “quadro de estrelinhas”, onde a quantidade iria variar de acordo com o comportamento dentro e fora do ambiente do Batucando. A partir do resultado, seja feita uma manhã lúdica, trazendo temas sociais, momentos de brincadeiras (oficina de pintura, de desenhos, construção de pipas e etc.), apresentação de músicas e ritmos novos. O objetivo é desenvolver nas crianças a vontade de melhorar tanto nas aulas de música, quanto na escola, em casa, incentivando o bom comportamento. Dessa forma, toda a ação de recreação acontecerá em parceria com alunos de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, visando além de ajudar o Projeto, dar visibilidade a ele.

Na área de comunicação institucional, sugerem-se as seguintes ações propostas:

a) Criação de banco de dados

Por se tratar de um Projeto que envolve crianças de várias faixas etárias, e que precisa regularmente de ajuda de terceiros, por não possuir qualquer parceria com entidades públicas, é de suma importância a existência de um banco de dados, no qual estejam armazenadas todas as informações a respeito das crianças – sendo uma espécie de ficha técnica – e dos parceiros que regularmente buscam o Batucando com intuito de ajudá-lo.

A proposta foi idealizada a partir da necessidade de otimizar o tempo e melhorar o trabalho feito pelos voluntários do Projeto, fazendo com que a cada entrada ou saída de um novo aluno seja registrada em uma planilha do Excel, que já estará pronta apenas para ser alimentada pelo responsável em coletar os dados das crianças. É importante, também, para haver um controle de participantes do Projeto, visando não ultrapassar a quantidade de crianças que as aulas acomodam.

Assim, levando em consideração que o Projeto é aberto a doações, é relevante ter a preocupação com o armazenamento de dados das pessoas que assiduamente se propõem a ajudar o Projeto. Registrando sempre o que foi doado, lembrando-se desses em datas comemorativas – aniversário, natal, ano novos e afins, visando fortalecer ainda mais as parcerias existentes. As ajudas externas são peças essenciais para o Batucando a Esperança funcionar.

Em vista disso, a proposta inicial é organizar todas as informações acerca das crianças participantes, colhendo os dados que forem pertinentes ao Projeto, guardá-los em uma planilha e sempre atualizando-a com a entrada e saída de alunos, frequência destes, comportamento etc., bem como os dados dos colaboradores, buscando a máxima organização dessas informações.

b) Aperfeiçoamento do *Instagram*



O *instagram* se caracteriza como uma rede social visual e criativa, em que é possível transmitir emoção por meio de fotos ou vídeos. Pensando nisso a proposta é criar uma gama de estratégias para impulsionar o *instagram* do Batucando a Esperança. Atualmente, a rede conta com 610 seguidores, e com uma média de 40 a 130 de curtidas em suas postagens, um número relativamente baixo a contar pela quantidade de pessoas que os seguem.

Assim, a ideia é criar um planejamento de mídia para o *instagram*, com postagens que sejam relevantes aos que seguem o Projeto, sem fugir da linha de atuação dele, transmitindo o real sentido da existência do Batucando.

Dentre as atividades desenvolvidas estão o planejamento das publicações. Ao longo do seu surgimento, o Instagram veio alterando a forma como a sua linha do tempo é disposta, outrora se dava por ordem cronológica, atualmente é por ordem de relevância e preferência. Dessa forma, é importante existir um planejamento de postagens, impulsionando as publicações, se necessário, para que elas obtenham mais relevância e estejam presentes na linha do tempo do maior número de seguidores possível. É indispensável que as publicações estejam em sincronia com as demais redes sociais, dando maior visibilidade ao Projeto.

c) Criação de uma *fanpage*: dentro do Facebook existe um mecanismo para tornar as organizações/entidades mais visíveis aos usuários da rede, essa ferramenta é a *fanpage*, que nada mais é que uma página de fãs, que as empresas usam para estarem mais próximas do seu público. Dessa maneira, usando o mesmo direcionamento do *instagram*, a ideia é se fazer ser visto através do Facebook, com postagens interessantes, interagindo com os “fãs” da página e sempre divulgando informações que sejam pertinentes ao objetivo do Projeto.

d) Criação de um canal no YouTube: atualmente, o YouTube tem sido uma das ferramentas mais utilizadas para divulgação de empresas, entidades, ONG's através de vídeos interativos e chamativos. Pensando nisso, a proposta é criar um canal em que sejam reproduzidas aulas, apresentações, os coordenadores do Projeto explicando do que se trata o Batucando. Será uma forma de mostrar mais a fundo como funcionam as aulas, quem são os protagonistas dessas ações, reiterando a importância de voluntários e parceiros para que o Projeto siga mudando a vida de tantas crianças.

e) Oficinas de Vídeo, Fotografia: a partir das propostas sugeridas até aqui, propõe-se a aplicação de oficinas aos coordenadores do Projeto, visto que deve haver uma movimentação maior das redes sociais,



no intuito de promover que as pessoas conheçam a iniciativa e seus objetivos, isto é, dar visibilidade ao Projeto em si e suas ações. As aulas sobre edição de vídeo, como postar no YouTube, como usar e potencializar os recursos das redes em geral e etc. visam, principalmente, a veiculação de filmagens com boa qualidade e atraentes, nas redes sociais do Batucando a Esperança. A oficina de fotografia acompanha os objetivos gerais da de vídeo. Por meio delas, espera-se que os coordenadores captem momentos importantes e com alta qualidade nos termos técnicos da foto e consigam registrar a essência das experiências vivenciadas por todos os envolvidos, transmitindo a emoção de quem está presente nos ações para as telas do celulares, tablets e computadores.

Avaliação

A avaliação das ações a serem desenvolvidas será realizada por meio de reuniões semestrais com o intuito de verificar os resultados obtidos a partir da execução das ações propostas. Para mensurar a aplicabilidade e o rendimento das atividades, a análise deverá acontecer de forma contínua e frequente para que possíveis problemas possam ser resolvidos de forma rápida.

Há muitas formas de realizar tais avaliações das atividades, como, por exemplo, a observação do envolvimento e participação da comunidade nas ações do ‘Batucando a Esperança’, a mensuração do engajamento e do alcance das mídias sociais com as mudanças propostas, bem como a percepção do aumento ou diminuição do interesse das crianças para com o Projeto.

Para as oficinas, a análise acontecerá através da aplicação de questionários antes e depois de sua realização. Antes, para entender as expectativas da comunidade em torno do tema a ser trabalhado, e depois, para buscar inferir o grau de conhecimento do assunto, as dificuldades, as críticas ou elogios em relação à forma como o conteúdo foi passado para eles, e também, as sugestões da comunidade para futuras oficinas.

Considerações finais

A comunicação comunitária é de suma importância no auxílio do processo de transformação que projetos sociais buscam efetivar, seja através da música, da arte, da dança, do esporte, entre outros. Sabendo disso, este planejamento buscou, através das relações públicas comunitárias, propor ações para a melhoria das atividades desenvolvidas pelo “Batucando a Esperança”, no campo da construção da cidadania.



Tal Projeto que tem o objetivo de aproximar as crianças residentes no bairro Vila Palmeira ao mundo da música, buscando auxiliar na transformação de suas vidas, estabelecendo uma relação com a arte e afastando-as da criminalidade. Dessa forma, as ações para o engajamento da comunidade no Projeto, por meio da comunicação, colocam-na a serviço dos interesses e necessidades daqueles que não são atendidos pelas políticas públicas.

Vale salientar que o plano proposto buscou desenvolver os conteúdos adquiridos pela disciplina de “Relações Públicas Comunitárias”, colocando em prática os assuntos apresentados e discutidos em sala de aula. Objetivamos, então, promover através deste trabalho os vieses do coletivismo, da participação e do engajamento da comunidade em busca de melhorias de vida.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zajar, 2003.
- Margarida M. Krohling Kunsch e Waldemar Luiz Kunsch (orgs.) **Relações Públicas Comunitárias: a Comunicação numa perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007.
- PALÁCIOS, Marcos. **O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos**. In: RUBIM, A. Antonio. (Org.). *Idade mídia*. Salvador: UFBA, 2001.
- PARK, Robert E.; BURGESS, Ernest W. **Comunidade e sociedade como conceitos analíticos**. In: FERNANDES, Florestan. (Org.). *Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 144-152.
- PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Relações Públicas, Movimentos Populares e Transformação Social**. Publicado na Revista Brasileira de Comunicação, v.XVI, n. 2, p.125- 133, 1993. São Paulo: Intercom. Versão revista e ampliada do texto “Relações públicas nos movimentos populares” publicado na Revista Brasileira de Comunicação, n.60, p.107-112, 1989.
- _____. **Comunicação e culturas populares**. São Paulo: Intercom, 1995.
- _____. **Relações Públicas nos movimentos sociais e nas “comunidades”: princípios, estratégias e atividades**. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). *Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas*. São Paulo: Saraiva, 2009. cap. 5, p. 418-434.
- WEBER, Max. **Comunidade e sociedade como estruturas de socialização**. In: FERNANDES, Florestan. (Org.). *Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 140-143.



XIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

Comunicação, Direitos Humanos e Diversidade

21 a 23 de novembro de 2018. São Luís – Maranhão.

TAGIAROLI, Guilherme. **A ordem da timeline do Instagram agora vai se basear em suas preferências.** Gizmodo Brasil, 2016. Disponível em: <<http://gizmodo.uol.com.br/nova-ordem-timeline-instagram>>. Acesso: 04 jan.2018.

O QUE É UMA FANPAGE?. Aldabra, 2016. Disponível em: <<https://aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage>>. Acesso: 04 jan.2018.